

Análise do Módulo Informática Básica no Projeto FATI

Vânia Cristina Lasalvia¹, Maria Celimar da Silva¹, Gilberto Sampaio Matos¹

vania.lasalvia@gmail.com; celimar.silva@facapec.br;

gilbertosam89@hotmail.com

Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Campus Universitário s/n Vila Eduardo – Petrolina – PE – Brasil

***Abstract.** Information technology and communication (ICT) have the promise to make life easier and enhance the most mundane activities. But everything that is new is associated with an immediate assimilation by young people. And in this scenario, which are older adults? How to enable this population access to these technologies? Thinking about these questions, the School of Applied Social Sciences and Petrolina (FACAPE) elaborated the Extension project called Open School for Seniors (FATI) in which supply three (03) teaching modules: a citizen's right, basic computer and tourism. The objective of this work is to analyze the first class of basic computer module, students knowing and evaluating the learning achieved seeking improvements for future classes.*

Resumo. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm a promessa de facilitar a vida e de potencializar as atividades mais corriqueiras. Porém tudo que é novo está associado a uma assimilação imediata pelos jovens. E neste cenário, onde ficam os adultos idosos? Como possibilitar a esta população o acesso a essas tecnologias? Pensando nestas indagações, a Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE) elaborou o Projeto de Extensão chamado Faculdade Aberta para Terceira Idade (FATI) na qual oferta 03 (três) módulos de ensino: direito do cidadão, informática básica e turismo. O objetivo deste trabalho é analisar a primeira turma do módulo informática básica, conhecendo os alunos e avaliando o aprendizado alcançado buscando melhorias para turmas futuras.

1. Introdução

As grandes mudanças que a tecnologia está inserindo na sociedade são tão profundas que já estão alterando a forma como as pessoas realizam suas atividades. Quando as pessoas fazem uso da informática melhoram sua capacidade cognitiva, mudam a forma e a visão que temos que “saber tudo de cor” aproxima as informações das pessoas (VALENTE,1998). Cada vez mais resolvemos nossas necessidades fazendo uso das tecnologias, principalmente da internet.

A população com faixa etária inserida no ensino básico tem a oportunidade de adquirir conhecimentos de informática para ser classificada como incluída no mundo digital, porém aqueles que já não estão nos “bancos das escolas” como poderão ter acesso a essas tecnologias? A referência são àquelas pessoas que não precisam da informática para ingresso no mercado de trabalho e sim para facilitar as atividades do seu dia-a-dia, como por exemplo fazer seus pagamentos através do computador (serviços online) sem necessitarem passar horas em uma fila de banco; ou mesmo adquirir bens com valores mais acessíveis e com segurança sem precisar sair de casa; ou viajar o mundo virtualmente; entre outras possibilidades que a internet nos oferece.

A Fundação Getúlio Vargas em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) elaboraram um documento, em 2003, levantando informações sobre a população brasileira excluída digitalmente. Foram abordados vários indicadores de exclusão e neles foi citado o fator idade. Neste documento, destaca-se a informação que 58,79% da população acima de 50 anos não possuem acesso ao computador e 39,96% desta mesma faixa etária da população tem acesso à internet. (NERI, 2003)

Segundo Peixoto e Clavairolle (2005, p. 15), “no imaginário social contemporâneo, as novas tecnologias são sistematicamente associadas à juventude, dando a impressão de que somente os jovens são competentes para lidar com o universo tecnológico.”

Na tentativa de ir contra a afirmação das autoras citadas, surgiu o Projeto de extensão FATI, voltado exclusivamente para esse público que inicialmente, trabalhariam com três módulos envolvendo alunos (instrutores) dos cursos de Ciência da Computação, Direito e Turismo da FACAPE. O FATI tem como diretriz desenvolver uma proposta socioeducativa através da realização de cursos, oficinas, palestras e eventos possibilitando aos participantes permanecer em constante aprendizado, estimulando o cérebro e exercitando o corpo. Considerando a natureza continuada da educação e o fato de ser essa, a educação, parte da vida de qualquer ser humano, o FATI permite a oportunidade de crescimento pessoal e integração social.

2. Metodologia

O objetivo deste trabalho foi analisar o módulo de informática básica no Projeto de extensão FATI, visando inicialmente conhecer o perfil dos alunos ingressantes neste módulo; identificar as possíveis dificuldades com o uso do computador; disponibilizar materiais para garantir a continuidade do aprendizado fora do local das aulas; elaborar trabalhos complementares para sanar possíveis dificuldades; e avaliar o módulo lecionado.

Para tal, inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica fazendo usos de livros e artigos científicos para nos apropriar de conhecimentos dos processos de inclusão digital com o foco para pessoas da terceira idade. Trata-se também de um Estudo de Caso que segundo Gil (2008): “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.”

A seleção dos alunos para o FATI foi feita através de divulgação na mídia e no site da Instituição em parceria com o Instituto de Previdência do Município de Petrolina

(IGEPREV) o qual ficou responsável pela seleção dos alunos. Ressaltando que não foi cobrada nenhuma taxa para o ingresso no Projeto FATI. A única imposição estabelecida para os alunos serem aceitos foi a idade, no mínimo 50 anos completos.

Foram disponibilizadas 20 vagas para o módulo de Informática básica (em função da quantidade de computadores no laboratório). As vagas foram preenchidas em 02 dias de inscrição e foi formado um cadastro de reserva para futuras turmas. Dos 20 alunos que iniciaram, após as 30 aulas programadas, tinha-se 18 alunos. Os dois que desistiram foi por questões de saúde. As aulas foram dadas nas terças e quintas-feiras das 15h às 17h, no laboratório de Inclusão Digital da FACAPE. O conteúdo programático do módulo foi o seguinte:

- Identificando os componentes do computador;
- Identificação dos principais programas (navegadores, editor de texto, calculadora etc.);
- Identificação de arquivos;
- Como realizar pesquisas na internet através dos provedores de pesquisa;
- Como utilizar corretamente o mouse e o teclado;
- Como criar e usar um e-mail pessoal;
- Segurança na internet;
- Como realizar compras seguras através da internet;
- Internet banking;
- Como se cadastrar e utilizar redes sociais (facebook e Orkut);
- Principais sites de notícias e conteúdos humorísticos;
- Acesso a blogs de assuntos diversos.

3. Resultados e Discussões

A elaboração do módulo de informática básica e toda a metodologia a ser utilizada no mesmo teve a participação de dois professores do curso de Ciência da Computação da referida Instituição mais 07 alunos do mesmo curso, onde: 01 aluno foi o instrutor, o qual apresentava o conteúdo da aula, e os outros 06 alunos auxiliares, os quais ficavam próximo aos alunos (idosos) para retirada das dúvidas.

No primeiro dia de aula foi aplicado um questionário na intenção de conhecer com mais rapidez o perfil dos alunos. Este questionário inicial mostrou que dos 20 alunos:

- 25% tinha entre 50 e 60 anos; 50% tinha entre 60 e 70 anos e 25% tinha mais de 70 anos;
- 60% disse nunca ter utilizado o computador;
- 70% dos alunos tem computador em casa e apenas 30% não possuem;
- 75% tinha uma renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos;
- 80% disse ter dificuldades de trabalhar com o computador por desconhecimento;
- 75% desejava aprender a utilizar a internet.

Dando prosseguimento ao conteúdo planejado, foi iniciado o assunto previsto e a primeira dificuldade foi observada de imediato: 90% dos alunos não tinham domínio do mouse. Diante desta realidade surgiu a necessidade de alteração no conteúdo programado. Foi decidido trabalhar, durante toda a primeira aula, com jogos tradicionais contidos na

área de trabalho dos computadores (paciência, mina, entre outros) para desenvolver a habilidade da utilização do mouse.

A partir da segunda aula, as dificuldades com o mouse foram diminuindo, possibilitando assim dar sequência ao conteúdo programado. As dificuldades dos alunos ainda eram bem salientes, e uma delas foi a questão da memória. Por cinco aulas, alternadas, foi necessário que o instrutor desse uma revisão do assunto trabalhado na aula anterior, mesmo tendo os alunos levado para casa um material impresso do conteúdo trabalhado em cada aula. Porém, para esse público essa dificuldade já era prevista, por isso foi elaborado material para todos os 15 (quinze) encontros (de duas horas cada).

A satisfação do aprendizado estava presente no rosto de todos os alunos. Era notório como eles vibraram ao fazer seu e-mail pessoal; ao ter seu *facebook*; ao mesmo tempo que aprenderam a trabalhar com seu banco (*internet banking*); obtiveram informações importante sobre segurança de navegação; como e onde comprar na internet e também como reclamar caso tenha alguma insatisfação com a comprar; como trabalhar com site de comprar coletivas; como anexar fotos de vários dispositivos para inserir no seu *facebook* ou enviar por e-mail, em fim, foi realmente produtivo os conhecimentos adquiridos pelos alunos. E para comprovar essa observação, foi aplicado (na última aula) outro questionário para avaliação do módulo. Resumidamente os resultados foram os seguintes:

- 50% avaliou o curso com nota 10; 25% atribuiu nota 9 e 25% atribuiu nota 8;
- 80% atribuiu nota 10 aos alunos (instrutor mais os auxiliares) e 20% atribuiu nota 9;
- 72% afirmou que a internet e redes sociais foram os conteúdos mais adquiridos;
- 50% adquiriu um pacote melhor de internet;
- 100% dos alunos afirmaram que desejam participar de outros módulo de informática para adquirirem mais conhecimento deste mundo virtual.

Diante dos resultados apresentados no questionário, entende-se que o Projeto atingiu seu objetivo e que para melhor aproveitamento dos alunos é interessante ter 01 (um) aluno auxiliar para cada 2 (dois) alunos idosos.

Hoje estar sendo ofertada 3ª edição do FATI com 03 turmas do módulo informática básica, o que de certa forma comprova o sucesso da turma primogênita.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NERI, Marcelo Côrtes (coordenador). **Mapa da Exclusão Digital**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

PEIXOTO, Clarice Ehlers; CLAVAIROLLE, Françoise. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. 2.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.